



Internacionalização de periódicos científicos e indexação em bases de dados: evidências da REGEPE

Patrícia Trindade de Araújo¹  ; João Paulo Moreira Silva²  ;
Felipe Luiz Neves Bezerra de Melo³  ; Edmundo Inácio Júnior⁴ 

¹Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE), São Paulo (SP), Brasil

²Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizontes (MG), Brasil

³Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal (RN), Brasil

⁴Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Limeira (SP), Brasil

*Autor correspondente: patriciatrindade@anegepe.org.br

Resumo: Este estudo avalia o impacto da inclusão da REGEPE nas bases SciELO e Scopus sobre sua internacionalização. Utilizando regressão de Poisson, comparou-se um conjunto amplo e diverso de indicadores em dois períodos: 12 meses antes e 12 meses após a indexação. As evidências mostram aumento significativo nas submissões e na participação de autores estrangeiros, acompanhado de filtro mais rigoroso no *desk-review* que reduziu rejeições posteriores. Também aumentou a proporção de editores-associados internacionais e as taxas de acesso, especialmente em formatos dinâmicos como áudio e vídeo. Os resultados sugerem que a indexação, somada a ações editoriais estratégicas, fortaleceu a visibilidade, a qualidade e o alcance internacional da REGEPE.

Palavras-chave: internacionalização; periódicos científicos; estratégias editoriais.

Internationalization of scientific journals and database indexation: evidence from REGEPE

Abstract: This study evaluates the impact of including REGEPE in the SciELO and Scopus databases on its internationalization. Using Poisson regression, a broad and diverse set of indicators was compared across two periods: 12 months before and 12 months after indexation. Evidence shows a significant increase in submissions and participation of foreign authors, accompanied by stricter desk-review filtering that reduced later rejections. The proportion of international associate editors and access rates also increased, especially in dynamic formats such as audio and video. The results suggest that indexation, combined with strategic editorial actions, strengthened the visibility, quality, and international reach of REGEPE.

Keywords: internationalization; scientific journals; editorial strategies.

Internacionalización de revistas científicas e indexación en bases de datos: evidencias de REGEPE

Resumen: Este estudio evalúa el impacto de la inclusión de la REGEPE en SciELO y Scopus sobre su internacionalización. Mediante una regresión de Poisson, se comparó un conjunto amplio y diverso de indicadores en dos períodos: 12 meses antes y 12 meses después de la indexación. Las evidencias muestran un aumento significativo en los envíos y en la participación de autores extranjeros, acompañado de un filtro más riguroso en el *desk-review* que redujo rechazos posteriores. También aumentó la proporción de editores asociados internacionales y las tasas de acceso, en especial en formatos dinámicos como audio y vídeo. Los resultados sugieren que la indexación, junto con acciones editoriales estratégicas, fortaleció la visibilidad, la calidad y el alcance internacional de la REGEPE.

Palabras clave: internacionalización; revistas científicas; estrategias editoriales.



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

<https://doi.org/10.21452/abecmeeting2025.307>

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

1 Introdução

A internacionalização de um periódico pode ser compreendida como o “processo de inserção de revistas, pesquisadores e instituições em circuitos globais de produção, disseminação e avaliação científica” (Carvalho et al., 2025, p. 1). Esse tema tem sido discutido no Brasil há mais de uma década (Packer, 2014) e costuma ser introduzido a partir das dificuldades enfrentadas para internacionalizar o conhecimento produzido no país. Entre os obstáculos mais citados estão o predomínio das publicações em português, a concentração da autoria em pesquisadores nacionais, a baixa participação de autores estrangeiros, a limitada presença em índices internacionais (Packer, 2014), as dificuldades para redigir em inglês (Carvalho et al., 2025; de Farias, 2017) e a predominância de um corpo editorial majoritariamente brasileiro (Carvalho et al., 2025).

Subjacente à ideia da necessidade de internacionalização está o reconhecimento de que o conhecimento produzido no Brasil pode ser potencializado pela maior profissionalização e pelo rigor de processos legitimados internacionalmente. Dessa forma, torna-se possível alcançar maior reconhecimento e impacto, incluindo o aumento de citações (de Farias, 2017; Scientific Electronic Library Online [SciELO], 2023).

Além disso, a internacionalização não apenas integra os “Critérios, política e procedimentos para a admissão e permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil” (SciELO, 2024), como também figura entre suas mais recentes “linhas prioritárias” (SciELO, 2023). No campo das Ciências Sociais Aplicadas – onde se posiciona a REGEPE –, exige-se que ao menos 50% dos artigos sejam publicados em inglês e que 20% contenham afiliação estrangeira. Para todas as áreas, recomenda-se que 35% dos editores e editores-associados estejam vinculados a instituições internacionais.

De acordo com de Farias (2017), a ausência de apoio de *publishers* reconhecidos torna o processo ainda mais desafiador. Nesse contexto, desde 2024 a REGEPE vem avançando em sua trajetória de internacionalização, com foco na ampliação de submissões, avaliações e publicações de caráter internacional, além da incorporação de editores com afiliação estrangeira. Apoiada pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas [ANEGEPE], sua mantenedora, a revista tem alcançado resultados relevantes, em grande parte com recursos próprios. No campo do empreendedorismo e da gestão de pequenas empresas, pode-se dizer que a REGEPE trilha esse percurso por meio de estratégias comparáveis ao *bootstrapping*ⁱ e à *effectuation*ⁱⁱ. Esse caminho será detalhado neste breve documento.

2 Metodologia

A estratégia metodológica adotada foi a aplicação de um modelo de regressão de Poisson, amplamente utilizado para variáveis de contagem (Hilbe, 2014). Esse modelo

ⁱ <https://abstartups.com.br/o-que-e-bootstrapping-e-como-fazer/>

ⁱⁱ <https://effectuation.org/>

assume média e variância aproximadamente iguais, ajustando-se a contextos em que os desfechos se expressam em frequências discretas. Os coeficientes estimados representam a variação no logaritmo da taxa de incidência, mas sua interpretação direta é pouco intuitiva. Para contornar essa limitação, utiliza-se a exponenciação dos coeficientes, resultando no *Incidence Rate Ratio* (IRR), que expressa o efeito do preditor sobre a variável dependente em termos de razões de incidência. Valores de IRR acima de 1 indicam incremento esperado, abaixo de 1 apontam redução proporcional, e próximos de 1 sugerem ausência de efeito relevante.

3 Resultados e discussão

A **Tabela 1** apresenta os resultados da regressão de Poisson aplicada aos indicadores selecionados da REGEPÉ, expressos em termos de coeficientes, IRR e significância estatística.

Tabela 1 - Indicadores selecionados REGEPÉ

Indicadores	Bases SciELO e Scopus		Coef.	IRR	p-valor ⁶
	Antes da inclusão ¹	Após a inclusão ²			
01. Submissões recebidas totais	81	136	0,518	1,68	0,000***
02. Submissões aceitas	13	9	-0,368	0,69	0,396 ^{ns}
03. Reprovações em <i>desk-review</i> ³	60	121	0,701	2,02	0,000***
04. Reprovações após <i>desk-review</i>	8	2	-1,386	0,25	0,080*
05. Submissões com autor(a) estrangeiro(a) ⁴	13	74	1,739	5,69	0,000***
06. Manuscritos publicados totais ⁵	17	16	-0,061	0,94	0,862 ^{ns}
07. Manuscritos publicados com autor(a) estrangeiro(a) ⁴	1	0	-26,691	0,00	1,000 ^{ns}
08. Autores(as) por manuscrito publicado (média)	3,7	2,9	-0,244	0,78	0,756 ^{ns}
09. Avaliações totais	65	49	-0,283	0,75	0,135 ^{ns}
10. Avaliações com avaliador estrangeiro(a) ⁴	5	0	-53,578	0,00	1,000 ^{ns}
11. Avaliadores(as) por manuscrito (média)	2,2	2,1	-0,047	0,96	0,962 ^{ns}
12. Rodadas de avaliação (média)	1,7	1,7	0,000	1,00	1,000 ^{ns}
13. Tempo (dias) do recebimento à publicação	550	390	-0,344	0,71	0,000***
14. Editores(as) associados(as) estrangeiros(as), em %	8,3 1 de 12	41,5 17 de 41	1,609	5,00	0,000***
15. Acesso totais	14.093	20.772	0,388	1,47	0,000***
a. Resumo	10.048	15.596	0,440	1,55	0,000***
b. PDF	3.402	4.013	0,165	1,18	0,000***
c. HTML (Áudio, Vídeo ou XML)	644	1.163	0,591	1,81	0,000***

Notas: 1. Período de 01/07/23 a 30/06/24 (12 meses).

2. Período de 01/08/24 a 30/07/25 (12 meses).

3. Número de reprovações *desk-review* nos períodos.

4. Com pelo menos 1 autor(a)/avaliador(a) estrangeiro(a).

5. As publicações em 2 idiomas são contabilizadas como um único manuscrito.

6. Significância: *** ($p < 0,01$), ** ($p < 0,05$), * ($p < 0,10$). + = Não significante.

Elaboração dos autores a partir dos microdados do sistema OJS da REGEPÉ.

Iniciando pela análise do indicador [01], verificou-se aumento significativo no número total de submissões recebidas (coef. = 0,518; IRR = 1,68; $p < 0,01$), cerca de 68% superior após a indexação em SciELO e Scopus. Contudo, esse crescimento foi acompanhado de maior número de reprovações em *desk-review*, indicador [03] (coef. = 0,701; IRR = 2,02; $p < 0,01$), o que indica chance aproximadamente duas vezes superior de rejeição inicial no período analisado. Em síntese, a maior visibilidade mundial da REGEPE elevou o volume de submissões, mas, ao ingressar em estratos menores de pontuação – como CiteScore 0,7 no Scopus –, também atraiu artigos de menor qualidade.

Além disso, a REGEPE adota os princípios da Ciência Aberta – CA (UNESCO, 2022), que incluem a obrigatoriedade de disponibilização dos materiais de pesquisa (bases de dados, códigos, roteiros de entrevista etc.) e maior rigor quanto a documentos éticos em estudos com seres humanos (CAAE, TCLE, entre outros)ⁱⁱⁱ. Muitos pesquisadores estrangeiros não estão habituados a tais exigências, inexistentes até mesmo em periódicos internacionais consolidados da área de empreendedorismo. Nesse contexto, o indicador [02], referente ao número de submissões aceitas, manteve-se estável (coef. = -0,368; IRR = 0,69; $p = 0,396^{ns}$).

Por outro lado, o processo de análise se sofisticou e resultou, no indicador [04], em redução das reprovações após *desk-review* (coef. = -1,386; IRR = 0,25; $p < 0,10$), uma queda de aproximadamente 75%, reforçando a ideia de maior rigor já na triagem inicial. Também se constatou avanço na internacionalização: o indicador [05], submissões com ao menos um autor estrangeiro, cresceu de forma expressiva (coef. = 1,739; IRR = 5,69; $p < 0,01$), aumento de cerca de 470 pontos percentuais. Esse resultado reflete não só a indexação em SciELO e Scopus, mas também ações do Plano de Desenvolvimento Editorial (PDE)^{iv}, como a criação da Editoria de Divulgação Científica e a profissionalização da presença em mídias sociais^v.

Como não houve aumento nas submissões aceitas (indicador [02]), os indicadores [06], [09], [11] e [12] – manuscritos publicados, avaliações totais, avaliadores por manuscrito e rodadas de avaliação – permaneceram estáveis e sem significância estatística. O indicador [08], autores por manuscrito, também não apresentou variação relevante (coef. = -0,244; IRR = 0,78; $p = 0,756^{ns}$). Já os indicadores [07] e [10], manuscritos publicados (coef. = -26,691; IRR = 0,0; $p = 1,0^{ns}$) e avaliações realizadas por estrangeiros (coef. = -53,578; IRR = 0,0; $p = 1,0^{ns}$), seguem como desafios a serem alcançados nos próximos 12 meses.

Em contraste, os indicadores [13] e [14] responderam positivamente: o tempo médio da submissão à publicação caiu (coef. = -0,344; IRR = 0,71; $p < 0,01$) e a proporção de editores associados estrangeiros aumentou de 8,3% para 41,5% (coef. = 1,609; IRR =

ⁱⁱⁱ CAAE = Certificado de Apresentação de Apreciação Ética; TCLE = Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

^{iv} Disponível em: <<https://www.regepe.org.br/regepe/edp>>. Acesso em: 08/09/2025.

^v Presença em três mídias, a saber: LinkedIn, Instagram e Youtube.

5,0; $p < 0,01$), em parte devido à expansão do quadro de editores-adjuntos e executivos. Atualmente, a média é de 390 dias, ou cerca de 13 meses, entre submissão e publicação.

Por fim, os indicadores de acesso [15, 15a, 15b e 15c] apresentaram efeitos positivos em todas as modalidades. O total de visualizações cresceu 47% (coef. = 0,388; IRR = 1,47; $p < 0,01$), os acessos a resumos, 55% (coef. = 0,44; IRR = 1,55; $p < 0,01$), e os *downloads* em PDF, 18% (coef. = 0,165; IRR = 1,18; $p < 0,01$). O maior impacto veio do HTML – incluindo vídeos, áudios e XML – com aumento de cerca de 80% (coef. = 0,591; IRR = 1,81; $p < 0,01$).

Em síntese, a REGEPE ampliou o volume de submissões e a participação de autores internacionais, ao mesmo tempo em que reforçou o rigor do *desk-review*. Os resultados também sugerem maior engajamento dos leitores, sobretudo com formatos digitais mais dinâmicos, como áudios e vídeos.

4 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi avaliar os impactos da indexação da REGEPE nas bases SciELO e Scopus sobre seu processo de internacionalização, a partir da análise de indicadores editoriais antes e depois da inclusão. Os resultados evidenciam quatro aspectos principais.

Primeiro, houve aumento nas submissões recebidas e maior participação de autores estrangeiros, sinalizando avanço na inserção internacional. Segundo, cresceram as reprovações em *desk-review*, enquanto diminuíram as rejeições posteriores, indicando que o filtro inicial se tornou mais rigoroso e qualificou o fluxo editorial.

O terceiro aspecto refere-se à ampliação do corpo editorial, com destaque para a elevação dos editores-associados estrangeiros, que passaram a representar 41,5% do total, fortalecendo a legitimidade internacional da revista. O quarto foi o maior engajamento dos leitores, expresso no aumento dos acessos em todas as modalidades, sobretudo nos formatos digitais dinâmicos.

Em síntese, a indexação, somada às ações do PDE, fortaleceu a visibilidade, a qualidade e o alcance internacional da REGEPE. Persistem, contudo, desafios como consolidar a publicação de manuscritos estrangeiros e ampliar a participação de avaliadores internacionais, passos essenciais para sustentar a internacionalização de forma consistente.

Contribuição dos autores

As contribuições dos autores segundo taxonomia do CREDiT: Araújo, P.T. contribuiu para metodologia, investigação e curadoria de dados; Moreira Silva, J.P. contribuiu

para conceituação, análise formal e escrita; Melo, F.L.N.B. contribuiu para metodologia, análise formal, escrita e revisão crítica; Inácio Jr., E. contribuiu para conceituação, análise formal, supervisão, escrita, revisão crítica e aprovação final do trabalho.

Referências

HILBE, Joseph M. **Modeling count data**. Cambridge: Cambridge University Press. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9781139236065>

CARVALHO, Marília Sá; LIMA, Luciana Dias de; ALVES, Luciana Correia. Internacionalização da publicação científica em um mundo multipolar. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 41, n. 5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN067325>

FARIAS, Salomão A. de. Internacionalização dos periódicos brasileiros. **Revista de Administração de Empresas**, [s. l.], v. 57, n. 4, p. 401–404, ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170409>

PACKER, Abel. A internacionalização dos periódicos foi tema central da IV Reunião Anual do SciELO [online]. **SciELO em Perspectiva**, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2014/12/16/a-internacionalizacao-dos-periodicos-foi-tema-central-da-iv-reuniao-anual-do-scielo/>. Acesso em: 08 set. 2025.

SciELO. **Rede SciELO - Linhas prioritárias de ação de profissionalização, internacionalização e sustentabilidade - 2024 - 2028** [online]. SciELO, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/linhas-prioritarias-acao-2024-2028.pdf>. Acesso em: 08 set. 2025.

SCIELO BRASIL. **Crítérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. [online]. SciELO, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20240900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 08 set. 2025.

UNESCO. Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta. **UNESCO**, [s. l.], 2022. DOI: <https://doi.org/10.54677/XFFX3334>